

## **EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA, PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS EM AGROECOLOGIA: RELATOS DE EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA DO CAMPO EM PALMEIRA DOS ÍNDIOS**

**Marli Honorato da Silva<sup>1</sup>**  
**José Edmilson dos Santos<sup>2</sup>**

### **Resumo**

O presente relato analisa as práticas sustentáveis na educação contextualizada dentro da agricultura familiar e a importância da agroecologia nesse contexto. O objetivo deste trabalho foi relatar experiências de práticas sustentáveis em agroecologia em uma escola do campo. O trabalho foi realizado com os alunos de uma escola na zona rural de Palmeira dos Índios. A experiência vivenciada na Escola se mostrou como um campo fértil para a realização do trabalho, na medida em que proporcionou um conhecimento sobre agroecologia e agricultura familiar. Os resultados alcançados com este trabalho proporcionaram compreender as principais concepções e práticas pedagógicas sustentáveis para que seja possível assegurar a aprendizagem contextualizada trazendo o cenário da agricultura familiar e da agroecologia para a sala de aula, visando fortalecer a inclusão dos saberes e vivências destes sujeitos camponeses, bem como promover a aprendizagem dos alunos, partindo de atividades práticas.

**Palavras chaves:** Escola do campo; Práticas sustentáveis; Agroecologia

### **Introdução**

O presente relato pretende mostrar experiência de ações realizadas com os alunos da Escola Municipal em Palmeira dos Índios, tendo como foco mostrar os diversos olhares e possibilidades quanto as práticas sustentáveis nas escolas do campo.

A partir desta análise, este relato teve origem com as ações realizadas na escola, o qual apresentava em sua estrutura a importância da agricultura familiar e da agroecologia. Essas ações mostraram-se com grande relevância e teve como objetivo

---

<sup>1</sup>Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), graduada em Geografia pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER), Especialista em Direitos Humanos e Diversidade pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Especialista em Educação do Campo e Sustentabilidade pela Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL). Professora da rede municipal de Palmeira dos Índios. E-mail: mar.li.10@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduado em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), Especialista em Psicopedagogia Institucional pela Faculdade Fera. Professor da rede municipal de Palmeira dos Índios E-mail: aagra.gerente@gmail.com

nos proporcionar uma análise e reflexão sobre o âmbito escolar, como também promovendo uma preparação para a formação e conhecimento dos alunos sobre agricultura familiar e agroecologia, o qual foi possível vivenciar *in loco* os conhecimentos adquiridos.

Desta forma, tivemos condições de ter uma visão ampla e diretamente relacionada com ações que poderíamos realizar na escola, tivemos a ideia de tornar a nossa escola em um ambiente sustentável, trabalhando dentro das temáticas: agricultura familiar, agroecologia e sustentabilidade. Junto com o professor de ciências, planejamos atividades que pudessem modificar e desenvolver ações motivando os alunos a fazerem parte de uma escola com práticas sustentáveis.

A escola, como entidade educativa, tem como papel principal, promover o ensino aprendizagem de seus alunos, motivando-os a buscar novos conhecimentos, dando oportunidade de promover ações sustentáveis dentro da escola. Por se tratar de uma escola do campo, nosso objetivo foi trazer para a escola práticas de agroecologia e agricultura familiar, além de mostrar a importância de modificar o ambiente escolar com práticas sustentáveis.

Dentro das atividades utilizamos, grupo de estudo, construção de horta e canteiro econômico junto com os alunos da escola, viveiro de mudas, farmácia de plantas além de estender as ações para as famílias com produção de hortas desenvolvendo agricultura familiar.

O trabalho desenvolvido surgiu a partir de inquietações relevantes sobre como poderíamos desenvolver práticas sustentáveis na escola. Com base em referenciais teóricos, foi possível fazer reflexões e observações de como atender a essas inquietações. Diante da realidade das nossas escolas do campo, queríamos instigar nos alunos o interesse por essas práticas, partindo do pressuposto que a nossa escola precisava ter atividades de agroecologia mudando assim o ambiente e os espaços da escola.

### **Uma visão sobre a educação contextualizada e a educação do campo**

A Educação do campo vem estreitando laços contribuindo para a formação de sujeitos críticos e reflexivos, na qual a proposta é disseminar uma expectativa de uma

educação de qualidade baseada na convivência do campo. Atualmente, a vida no campo não é mais como uma região de miséria e calamidades, o contexto ganhou nova realidade da qual os sujeitos envolvidos desempenham papéis fundamentais, modificando a realidade local.

Após muitas lutas e debates tiveram seus direitos garantidos através de políticas públicas, dentre elas uma educação de qualidade e contextualizada, fazendo uma ponte entre a realidade vivenciada pelos indivíduos da região do campo, assim, valorizando o conhecimento desse povo que mostra grandes ensinamentos e inovação na dimensão do agronegócio, agroecologia e agricultura familiar.

Com base nisso, para muitas pessoas, o campo, ainda retrata uma região, com inúmeros problemas socioeconômicos e culturais, porém deve-se ter um novo olhar devido às mudanças significativas que vem ocorrendo ao longo dos anos. O povo que vive no campo, são sujeitos com um conhecimento vasto que mostram suas potencialidades, buscando construir valores baseados no reconhecimento de um povo desafiador que luta e mostra o desenvolvimento de sua região. Desse modo, segundo Caldart, "Educação do Campo nasceu como crítica à realidade da educação brasileira, particularmente à situação educacional do povo brasileiro que trabalha e vive no/do campo" – (CALDART, 2012, p. 39).

Nesta lógica, o artigo 1º da Resolução Normativa de nº 040/2014 marca uma nova era no que diz respeito à Educação do Campo em Alagoas no inciso § 2º, o qual trata sobre a identidade da escola, população do campo, cultura, crenças.

§ 2º- A identidade da escola do campo define-se pelas especificidades peculiaridades de sua própria natureza: pelo *modus vivendi* de suas populações, seus saberes, sua cultura, suas crenças e sua história que precisam ser respeitados e considerados na sua operacionalização.

A educação é um espaço de formação fundamental na construção de uma sociedade, no ambiente escolar o aprendizado se faz necessário, pois os alunos têm um papel importantíssimo nesse contexto social, político e cultural, devido às suas experiências de vida e suas peculiaridades. A escola é uma instituição formadora onde

os alunos desenvolvem seu senso crítico e participativo, Freire (1997), afirma que, “Somos seres em constante transformação”.

A escola é um espaço educativo e formador. Pois, além de alfabetizar e mostrar o conhecimento tem o objetivo de formar cidadãos capazes de viver nesta sociedade repleta de inovação. Portanto cabe à escola, introduzir e firmar conhecimentos, formando cidadãos reflexivos, conscientes de seus direitos e deveres. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9394/96) é clara na garantia dos direitos dessa minoria ao afirmar que, "na oferta de Educação Básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação, às peculiaridades da vida rural e de cada região" (pág.16,art. 28).

Nessa perspectiva podemos afirmar que nos dias atuais a educação contextualizada tem tomado novos rumos ganhando espaço, colaborando para as mudanças no campo deixando de ser uma região marginalizada e ganhando status como uma região produtiva e colaborativa no que diz respeito à cultura de povo que exerce influência para as demais regiões do país.

A educação do campo vem aos poucos ganhando espaço mostrando que com a educação tanto formal ou informal, podemos transformar uma nação quebrando certos paradigmas e buscando aliados para contribuir de forma efetiva na formação das futuras gerações, em seres críticos e reflexivos tendo um olhar diferenciado ao campo e agricultura familiar.

A Resolução Normativa Nº 040/2014 – CEE/AL traça algumas considerações no Art.1º.

**§ 3º** - A Educação Básica do Campo considerará, na elaboração de seu projeto político-pedagógico e de sua proposta curricular, o compromisso com o desenvolvimento rural sustentável, adotando, entre outros, os princípios pedagógicos da contextualização e interdisciplinaridade.

Nesta perspectiva os espaços educacionais promovem uma educação norteada que possui um currículo flexivo que visam contemplar a educação do campo, meio ambiente e sustentabilidade, além de outras especificidades. É neste ambiente de formação que propostas são discutidas e realizadas promovendo um conhecimento que futuramente os discentes buscarão novos caminhos cheios de possibilidades.

**Figura 1-** Preparando os canteiros econômicos para plantar as mudas de alface



**Fonte:** Arquivo próprio/2019

Sobre o aspecto educativo no âmbito escolar, faz-se necessário atividades inovadoras e contextualizadas voltadas para o campo, o meio ambiente e a agricultura familiar para a construção de um currículo integrador e dinâmico, pois as escolas estão isoladas no que diz respeito às discussões e produções com base nos conhecimentos de uma educação contextualizada. Enfim, defendemos uma educação igualitária onde cada pessoa possa trocar ideias e experiências e a escola esteja comprometida com a sociedade, principalmente no que diz respeito à construção do conhecimento sobre uma educação contextualizada voltada para os interesses de todos.

### **Procedimentos metodológicos: o trabalho realizado na escola**

As atividades foram realizadas na escola onde tivemos a possibilidade de trabalhar com os alunos, desenvolvendo atividades nos espaços da escola com práticas sustentáveis. Segundo Rocha et. al. (2012, p. 25),

A formação está no e para além do espaço escolar e, portanto, a experiência se torna um lugar com estatuto de aprendizagem e produção de saberes, em que o sujeito conquista um lugar de ator protagonista, apropriando-se do seu processo de formação.

Adentrando nas atividades sobre Educação contextualizada, agricultura familiar e agroecologia na Escola, de antemão tivemos uma experiência imensurável. No entanto, aprendemos a teoria e a prática junto com os alunos, sem falar na satisfação de ver o interesse dos alunos da nossa escola em aprender. Com as atividades sendo

desenvolvidas na escola, conseguimos contagiar outros alunos nas ações que estávamos desenvolvendo.

Para chegar a essas ações na escola, tivemos que fazer um levantamento teórico sobre as temáticas: agroecologia, sustentabilidade, agricultura familiar e preparamos materiais onde a metodologia das aulas dadas pudesse ser significativa para os alunos, enfatizando a Educação contextualizada na educação do campo. Após planejamento das ações, lançamos propostas de trabalhos na escola, com canteiros econômicos, horta escolar, Farmácia de plantas, plantio de mudas, enfatizando a contextualização da educação do campo e da agricultura familiar.

Outrossim, ao elencarmos as temáticas, começamos a adentrar em nosso planejamento de aulas, os conteúdos que iriam ser abordados: sustentabilidade, agroecologia, Educação do campo e agricultura familiar, fazendo uma interligação Teoria x Prática com o conhecimento adquirido no curso de agroecologia.

**Figura 2-** Preparando os canteiros econômicos



**Fonte:** Arquivo próprio/2019

Para melhor aproveitamento, foi trabalhado o que aprendemos na aagra, durante as aulas no curso, pois nossas atividades estariam pautadas em uma sequência de ações das quais os alunos realizariam durante as semanas na escola, como construir e cuidar da horta e dos canteiros econômicos, fazer estudos com a farmácia de plantas buscando a teoria e prática ampliando o conhecimento dos nossos alunos.

Nesses encontros na aagra, começamos a pensar o que poderíamos fazer na escola de práticas sustentáveis para modificar o ambiente escolar. Então no ano seguinte com a volta às aulas, começamos a planejar as ações que iríamos desenvolver em 2019.

**Figura 3-** Preparando os canteiros para o SAF (Sistema de agroflorestamento) na Aagra



**Fonte:** Arquivo próprio/2019

Desta forma, nossas atividades foram através de uma sequência didática da qual foi trabalhada durante o desenvolvimento das aulas. Olhando a sequência cronológica das ações notamos uma demanda de ações bem intensas no decorrer das aulas. Foram dias após dias trabalhando, estudando nossa proposta como também as outras atividades do nosso cronograma semanal.

Assim tivemos muitas aulas teóricas e de campo que foram de grande relevância, pois, fizeram com que os alunos percebessem com mais precisão as técnicas e mecanismos dentro do processo de ensino aprendizagem. Nosso interesse nesse trabalho foi avaliar o conhecimento dos alunos sobre as temáticas elencadas nas aulas, bem como a contribuição do mesmo na formação contextualizada dos alunos.

Carneiro (2015, p. 67) afirma que,

As informações podem ser trabalhadas tanto na sala de aula, quanto com a família e a comunidade, demonstrando sempre a importância das pessoas do campo, da agricultura familiar para a vida de outras pessoas, para o município e o país.

Essas atividades na escola teve uma grande importância para nossos alunos, pois tiveram a oportunidade de aprender práticas sustentáveis e levar para as suas famílias tudo o que aprenderam. Desta forma, podemos ver que podemos trabalhar uma educação contextualizada, mostrando a importância e garantindo os saberes populares construindo novos conhecimentos. Um dos alunos do Nono ano mostrou-se muito empenhado em relação a essas práticas agroecológicas. Ele nos relatou sobre a horta que junto com sua família tinham construído.

Com o que aprendi na escola, tive a oportunidade de aprender práticas sustentáveis, podendo construir uma horta junto com minha família, gerando renda e desenvolvendo agricultura familiar. Com a horta começamos a vender para os vizinhos, também para outros estabelecimentos, além de levar para a escola para ser utilizada na merenda escola. (ALUNO A).

Desenvolvermos nas aulas uma educação contextualizada intercalando a interdisciplinaridade estimulando oportunidades de aprendizagem e valorização da agricultura familiar e da agroecologia colocando em prática processos de convivência e experiências. Fizemos um trabalho com os alunos mostrando a importância da relação entre o homem e o meio ambiente, agricultura familiar e agroecologia enfatizando o cuidado, o cultivo e a produção.

Com a horta e os canteiros econômicos a produção das verduras e hortaliças foi destinada para a merenda escolar. Através deste trabalho com a participação deles na construção e cultivo, os alunos tiveram a oportunidade de fazer em suas casas pequenas hortas, levando o conhecimento para seus familiares.

Nessa perspectiva, para nossos alunos, aulas deste tipo mostra a realidade deles que muitas vezes passa despercebida. Isso mostra a importância de se trabalhar nas escolas a questão da agroecologia, despertando o interesse das crianças e dos jovens. Sendo assim, torna-se oportuno elencar ações como estas que mostram a importância de uma junção entre os conteúdos abordados com a prática vivenciada. Ainda dentro das ações desenvolvidas com os alunos, tivemos bons resultados, pois conseguimos levar nossos alunos a ver com outros olhos que o conhecimento não é só dentro da sala de aula, mais em todo o espaço da escola através de ações como a que desenvolvemos com os conhecimentos do curso de agroecologia.

**Figura 4-** Preparando os canteiros, aprendendo com a prática



**Fonte:** Arquivo próprio/2019

No decorrer das atividades, observamos o entusiasmo dos alunos pelo novo, promovendo uma educação contextualizada repleta de conhecimento e inovação, fazendo uma ponte na interdisciplinaridade. Em relação a construção da horta da escola, dos canteiros econômicos os alunos também contribuíram com alguns materiais para a construção desses espaços. Grande parte dos pais dos nossos alunos são agricultores, desta forma o conhecimento e a prática se contextualiza com a realidade vivenciada por eles com suas famílias.

Na escola aprendemos muitas coisas, meu pai é agricultor cultiva feijão, milho e sempre estou ajudando. Na escola tivemos a

oportunidade de fazer uma horta com canteiros econômicos, devido a escola não ter muito espaço fizemos próximo a quadra da escola. Com o que aprendemos mudamos o espaço da escola com práticas sustentáveis, além de desenvolver em nossas casas. (ALUNO B).

Concretizamos o que tínhamos planejado para trabalhar na escola junto com os alunos. Diante do que vivenciamos podemos dizer que os resultados foram satisfatórios, pois os alunos conseguiram adquirir o conhecimento, além de construirmos juntos os espaços como a horta nos canteiros econômicos, a farmácia viva, jardim no pátio da escola, as mudas de plantas. Sem falar na participação de outros alunos na construção desses espaços.

Considerando o objetivo inicial do nosso trabalho, compreendemos que podemos inserir em nossas escolas, práticas sustentáveis de agroecologia, onde a comunidade escolar pode participar aprendendo de uma forma contextualizada trazendo seus saberes, construindo seu próprio conhecimento, compartilhando suas experiências e vivências.

### **Considerações Finais**

Finalizando essa breve explanação, passamos por várias etapas construindo nosso conhecimento, fazendo nosso trabalho dentro do que idealizamos, colocando em prática todas as ações programadas e planejadas com os objetivos alcançados.

A princípio, em relação as ações desenvolvidas na escola, tivemos a oportunidade de desenvolver um trabalho voltado para a educação do campo, pois a escola em questão é da área rural, facilitando todo o desenvolvimento dos objetivos e da metodologia.

Vale destacar que, esse trabalho tem grande relevância, pois faz necessário repensar a convivência com o campo mostrando que não existem desafios para se desenvolver uma educação do campo e no campo. Destacamos que é possível trabalhar uma educação contextualizada abordando-a nos conteúdos programáticos e fazendo uma interdisciplinaridade, sendo assim o aluno se torna protagonista desse conhecimento.

Em suma, com o trabalho realizado na escola tivemos bons resultados, horta na escola e outras práticas sustentáveis, contribuindo de forma efetiva no processo de ensino aprendizagem dos nossos alunos. Tivemos êxito a partir da continuidade desse trabalho que os alunos desenvolveram em suas casas junto com suas famílias. Observamos mudanças tanto no ambiente escolar quanto na concepção dos alunos sobre práticas sustentáveis. Queremos finalizar desencadeando essa discussão significativa no contexto educacional do qual fazemos parte, falar da importância de se repensar e construir uma educação de qualidade.

## **Referência**

ALAGOAS. **Resolução Normativa da Oferta de Educação do Campo no Sistema Estadual de Educação de Alagoas**—Lei de nº. 040/2014.

AGRA, **Redes de ensinar e aprender no semiárido alagoano** – 1ª ed. Igaci: AGRA, 2014.

BRASIL; MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.

CARNEIRO, Vera Maria Oliveira. **Agricultura familiar e convivência com o semiárido**. In. OLIVRIRA,C.S. et al. (Orgs.) **Construindo Saberes para Educação Contextualizada**. 3ª ed. Recife: 2015.

FOGAÇA, Thiago Kick; CUBAS, Monyra Gutteervill; TAVEIRA, Bruna Daniela de Araujo. **Conservação dos recursos naturais e sustentabilidade um enfoque em geografia**. Curitiba: ed. Intersaberes, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários á prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

HAMMES, Valéria Sucena. **Julgar: percepção do impacto ambiental**. 3. Ed. Brasília, DF: Embrapa. 2012.

OLESKO, Gustavo Felipe. **Geografia Agrária**. Curitiba: Ed. Interfaces, 2017.

RECASA, **Da contextualização á prática educativa**, 1.ed – Palmeira dos Índios, AL, 2014. SANTOS, B.M.C.; OLIVEIRA.C.S.; LOPES.MR.;CANEIRO. V. M.O.; SOUZA.Z.L. (org). **Construindo Saberes para Educação Contextualizada**. 3. Ed. Recife: MOC/ Gráfica Provisual, 2015.

ROCHA, Maria Isabel Antunes; MARTINS, Maria de Fátima Almeida; MARTINS, Aracy ALVES. **Territórios Educativos na Educação do Campo: escola, comunidades e movimentos sociais**. 2ª Ed. – Belo Horizonte : Ed. Gutenberg, 2012.

ROCHA, M.I.A.; MARTINS,M.F.A. **Tempo Escola e Tempo Comunidade: Territórios Educativos na Educação do Campo**. In: ANTUNES-ROCHA,M.I; MARTINS, M.F.A.; MARTINS, A. A. (Orgs.). **Territórios Educativos na Educação do Campo: escola, comunidade e movimentos sociais**. Belo Horizonte: Gutenbreg, 2012.

SANTILLI, Juliana. **Agrobiodiversidade e direitos dos agricultores**. São Paulo: Ed. Peirópolis, 2009.